



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR DIVERSIFICADO E UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA, UMA BREVE ANÁLISE SOBRE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Nazaré da Silva Oliveira; Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato; Francisco Ringo Star Pinto; Francisco Gabriel da Silva; Francisca Elizonete de Souza Lima.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: mariinha12-silva@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: raianypriscila@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM).PPGE. Email: geografo.pesquisa@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: gabriel_silve@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

Resumo: O presente artigo surgiu da finalidade de refletir acerca da importância do Estágio Supervisionado para os cursos de licenciatura, com ênfase ao curso de Geografia. Como metodologia de campo, nos utilizamos de observações na escola campo de estágio, em uma turma de 9º ano, da rede pública estadual de ensino, no município de Pau dos Ferros- RN, bem como da execução de oficinas temáticas versando sobre os temas transversais sinalizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), vivenciando, ainda no estágio de observação, a prática docente tão importante ao nosso percurso formativo. Deste modo, o estágio é visto como uma experiência gratificante que nos permite vivenciar, ainda que superficialmente, a profissão que iremos desempenhar, neste caso, a vida professoral. No estágio já conseguimos identificar os pontos fortes e frágeis do ensino de Geografia e da prática pedagógica o que nos possibilita moldarmos nossa prática para atender a necessidade de uma aprendizagem significativa no que tange aos conhecimentos geográficos.

Palavras Chaves: Estágio Supervisionado, Escola campo de estágio, Ensino de Geografia.



INTRODUÇÃO

Sabemos que o Estágio Supervisionado, é fundamental na qualificação e formação de qualquer profissional, pois é no estágio que temos a oportunidade de experimentar a profissão que iremos exercer. Além disso, o estágio, nos cursos de licenciatura, nos possibilita o contato com o espaço escolar, em que podemos visualizar os sujeitos e conflitos inerentes a esse espaço, moldando neste sentido a nossa prática docente.

Deste modo, o contato e aproximação com o local de trabalho antes de sua formação torna o profissional mais experiente, antes mesmo de exercer tal profissão, visto que é por meio do estágio que se obtém uma identidade com a profissão em questão, tornando assim o mesmo como um divisor de águas no processo de formação e qualificação, profissional.

Com ênfase no ensino de Geografia, obtivemos a necessidade de explicar as contribuições do estágio e a importância do mesmo para a formação docente, assim, como a relação de parceria entre ambas as instituições de ensino, a universidade e a escola, as quais tornam o processo de ensino-aprendizagem satisfatória em ambas as unidades educacionais.

Entretanto, é com base nesse título, nas leituras e discussões textuais ocorridas em sala de aula, na experiência vivenciada através do estágio por meio de observação e realização de oficinas, que se dá início ao relato, mencionando o Estágio Supervisionado, sua importância para o ensino de Geografia e para o planejamento, o docente e o ensino de geografia, a escola como campo de estágio, o universo da sala de aula, oficinas pedagógicas e os demais conflitos aos quais cercam a formação docente por meio do Estágio Supervisionado.

O PLANEJAMENTO COMO UMA ETAPA IMPORTANTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA VIDA PROFESSORAL

Compreende-se que o exercício de ser professor, vai bem mais além do que lecionar aulas. Para que este ato possa ocorrer de modo coerente e significativo, surge a necessidade do planejamento por meio do docente, é o planejamento que dá a estrutura da aula e é por meio do mesmo que se obtém as avaliações contínuas do docente relacionado ao aluno.

Todavia, compreendemos que o Estágio Supervisionado assim como os demais componentes curriculares também necessitam de planejamento, visto que o mesmo é o elo principal entre a teoria e a prática do ser professor. Posto isso, nas universidades do nosso país o estágio está inserido em suas grades universidades, onde o mesmo é dividido em diversos períodos; no ensino de Geografia



na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), o mesmo inicia no quinto 5º período, até o oitavo 8º, sendo exercido por meio de observação e regência.

O período de observação leva o aluno estagiário a elaborar seus conceitos, opiniões e sua visão crítica sobre o ser professor, a instituição de estágio e os alunos que o compõem a mesma, vivenciando assim o ambiente escolar por meio de relações comunicativas e informacionais com o professor, diretor, porteiro, alunos, zelador e demais membros que compõem a equipe pedagógica da escola. Já na regência, o estagiário tem a oportunidade de exercer a sua prática, conhecimentos e didática, adquiridos durante a observação e as discussões textuais em sala de aula com seu professor orientador, obtendo oportunidade de praticar o ato de lecionar. Deste modo, os dois momentos ofertados no estágio convertem-se como um divisor de águas para os orientandos, visto que a vivência e a prática do que foi estudado vão contribuir na construção da decisão de ser ou não um profissional docente. Pimenta e Lima (2010) nos deixa claro tal divisão:

[...] Em sua maioria os estágios contemplam dois momentos: a observação sob a forma de pesquisa e a interação e intervenção na realidade escolar sob a forma de projetos de formação inicial e contínua. Em todas essas modalidades, nota-se a preocupação em tomar os dados da realidade como objeto de reflexão, confrontados com os referenciais teóricos da formação. (PIMENTA e LIMA 2010, p. 187).

Entretanto, não podemos deixar de salientar a importância do professor orientador, o qual é uma das peças fundamentais para a formação do profissional em curso, em que o planejamento e avaliação contínua são ferramentas cotidianas dos mesmos e é por meio das mesmas que se obtém um ensino qualitativo. Todavia, cabem enfatizar, a influência e a parceria do professor que recebe o estagiário, visto que a relação ensinar e aprender também passa a ocorrer entre ambos. Pimenta e Lima (2010) nos transmitem essa relação:

[...] Os professores que recebem os estagiários têm a possibilidade de entrar em contato com inovações e atividades diferenciadas, aprender com os projetos aplicados, ser estimulados a melhorar suas práticas e a trocar experiências. No entanto a limitações que emergem essas relações. (PIMENTA E LIMA 2010, p. 210).

Desta forma, a parceria construída com o professor supervisor, nos proporciona a troca de experiência, algo tão rico para a formação. Ao mesmo tempo, permite ao professor supervisor, avaliar sua prática, adotando algumas metodologias advindas da parceria com o estagiário.



Por fim, vale ressaltar, que pensando a importância do planejamento, a partir do estágio este passa a fazer parte do cotidiano do aluno estagiário, influenciando o mesmo desde o princípio a elaborar seus planos de aula, assim como assumir o compromisso de lecionar de modo coerente, didático e responsável tornando-se assim um profissional hábil.

O DOCENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Compreende-se que o ensino básico é estruturado através de marcos normativos e parâmetros. Nesse sentido, os professores precisam estar atentos aos documentos normativos orientadores do currículo escolar e dos conteúdos que serão trabalhados, para que a comunidade escolar tenha autonomia de decidir acerca do ensino e da aprendizagem. Um exemplo são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), ao quais não foram construídos de acordo com a análise dos professores da rede básica de ensino, mas por técnicos e professores universitários. Nesse sentido, os PCN's seguem a lógica do Estado, moldado pelo governo neoliberal. A esse respeito, Straforini (2011) destaca que:

[...] As políticas educacionais brasileiras iniciadas na década de 1990, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, se enquadram num contexto político-econômico de escala global, comandado pela lógica de uma cultura neoliberal, cujas características centrais são os princípios de competitividade, do meritocracismo, do consumismo e do individualismo (STRAFORINI, 2011, p. 43).

Deste modo, percebe-se que as políticas educacionais brasileiras seguem a lógica mercadológica, no qual o mais importante é o aluno se tornar competitivo e adquirir habilidades e competências, em vez de estimular o crescimento coletivo, intelectual e democrático. Para tanto, é preciso inserir a comunidade escolar na construção e análise dos documentos normativos ligados ao ensino, pois a comunidade escolar precisa se inserir no espaço de debate a cerca da melhoria do ensino público no Brasil. É nesse sentido que mencionamos a participação ativa e a junção das universidades com as escolas e de modo especial com os professores aos quais recebem os estagiários. “Esse espaço abriga uma teia de relações entre alunos e professores da universidade e alunos e professores da escola recebedora do estágio”. (LIMA, 2012).

Deste modo, a parceria entre ambas as instituições educacionais contribui de forma significativa na formação do profissional em curso, visto que o estágio dá ao aluno a oportunidade de conhecer a realidade do ensino e da educação básica do nosso país, seja ela pública ou privada, é como se houvesse a retirada da zona de conforto do estagiário e o conduzisse de volta a realidade, o



convívio com pessoas diferentes, ideias diferentes, culturas, costumes, condições sociais e dentre outros itens, os traz a efetiva demonstração do ser professor, que vai bem mais além do que ensinar há a troca do conhecimento, o respeito ao próximo, a relação do ensinar e aprender, a relação do ser humano, crítico, reflexivo, do ser pensante e formador de opiniões.

O professor se mostra como um explorador do conhecimento, ao qual está apto a exercer a relação do ensinar e aprender, ouvindo o aluno e adentrando na realidade dos mesmos para expor exemplos aos conteúdos estudados, e é por meio dessas habilidades nas quais os estagiários se fundamentam para exercer tal profissão.

No entanto, para se falar de estágio com ênfase no ensino de geografia, cabe mencionar a importância do professor de geografia, desde o ensino infantil até as cadeiras das universidades, é o professor do ensino básico que desde o princípio deve buscar despertar o senso crítico do aluno por meio da observação, a alfabetização cartográfica, a descrição e a interpretação, voltada para a geografia, seja por meio de um desenho, mapa mental, filmes, paisagem natural e até mesmo a sala de aula em questão.

O professor educador é formador de opiniões, mas precisa suscitar também a autonomia do aluno no processo de aprendizagem do mesmo. Deste modo, a geografia e seus conceitos-chaves podem e devem ser apresentados para os alunos do ensino fundamental um (1) e dois (2), visto que há a necessidade de transmitir o conhecimento geográfico desde as séries iniciais. Entretanto, o conteúdo obtém a necessidade de ser explícito de modo didático, sendo de acordo com cada ano ao qual vai ser exposto. Fantin (2010) enfatiza que:

[...] Toda e qualquer atividade que possibilite ao aluno observar/conhecer tanto espaço fisicamente próximo como os mais distantes países de nosso planeta deve propiciar o trabalho através da formação de conceitos relacionados à construção da relação espaço-temporal e sua representação, fundamentais no raciocínio geográfico (FANTIN, 2010, p. 80).

Contudo, a Geografia deve ser compreendida de modo mais amplo. A ideia de uma Geografia decoreba em que há necessidade de se conhecer todas as capitais e estados do país, precisa ser retirada do papel e do pensamento dos sujeitos envolvidos com o ensino e esse objetivo convém a nós futuros professores de Geografia e então estagiários, assim como aos professores atuantes, sejam da rede pública ou privada de ensino.



A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: RELATO DO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

Durante o mês de março de 2016 a junho do mesmo ano, nosso estágio de observação foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. A escola oferta o Ensino Fundamental e Médio e a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A instituição em sua estrutura física deixa a desejar, a mesma oferta uma biblioteca com alguns materiais didáticos, no entanto, o espaço se mostra pequeno e com pouca ventilação, deixando notável a necessidade de um lugar mais amplo e apropriado para se desenvolver uma boa leitura. A instituição também oferta uma sala de informática onde a mesma é climatizada e obtém dezenove (19) computadores todos em funcionamento, a mesma também conta com uma sala de vídeo climatizada e bem equipada, já as salas de aula são consideradas de tamanho médio, mas com pouca ventilação e é notório que poucos são os recursos ofertados para amenizar essas necessidades, já a diretoria e a sala dos professores apresentam bom estado estrutural sendo umas das poucas salas climatizadas da instituição.

Deste modo, sintetizando, foi perceptível que embora algumas salas estejam em boas condições, algumas salas estruturais da instituição como um todo, deixam a desejar. Contudo, sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem para ocorrer de modo satisfatório, assim como tem a necessidade de obter profissionais qualificados, há também a necessidade de unidades educacionais obterem uma estrutura física que venha contribuir, neste processo, podemos mencionar como exemplo as salas de aula da instituição supracitada que não são climatizadas e prejudicam no desempenho dos alunos visto que, moramos em uma das cidades mais quentes do estado do Rio Grande do Norte.

Além da estrutura física da escola, outros elementos foram contemplados em nossas observações. Podemos citar neste trabalho a construção de regras construídas pelo corpo docente, gestor e pedagógico da escola para manter o nível de respeito entre os sujeitos envolvidos, bem como o bom andamento das aulas. Algumas das normas impostas para os alunos são: a proibição do uso de roupas curtas no ambiente escolar, sair para tomar água somente é permitido após o segundo horário e com o uso de um crachá ao qual identifica qual o professor é responsável por tal aluno, às salas são fechadas após a saída do professor, é proibido lanchar nas salas de aula, o uso de aparelhos eletrônicos, e dentre outras normas.

Mediante a estas normas o processo de ensino-aprendizagem ocorre de modo mais significativo, visto que os alunos passam a se inserir de modo mais nítido no ambiente escolar, e



aprendendo desde o início a relação do respeito e a importância de seguir normas, visto que vivemos em uma sociedade composta por intermédio das mesmas.

Elencando a parte cultural da escola, a mesma todos os anos é responsável por organizar quadrilhas matutas e estilizadas, sorteio de balaio junino e demais atrações sócios culturais durante o mês de junho incentivando assim a participação de todos os alunos e contribuindo de certa forma, para manter viva a nossa cultura e os festejos juninos, na qual é transmitida por meio dos familiares e posteriormente pela instituição escolar, favorecendo um ambiente lúdico em que a comunidade escolar se relaciona.

O UNIVERSO DA SALA DE AULA: A OBSERVAÇÃO NA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em meio às observações realizadas em sala de aula correspondente a turma de nono 9º ano A, a qual dispõe de vinte e oito discentes matriculados, adveio que ambos estão estudando a disciplina de Geografia e conteúdos relacionados aos acontecimentos históricos e mundiais sendo eles: A Guerra Fria, Imperialismo, Primeira (1º) Guerra Mundial, A Tríplice Aliança e Sua Formação, Tratado de Versalhes, A Guerra da Alemanha com a França e suas perdas, O Nazismo, Segunda (2º) Guerra mundial, Queda do Muro de Berlim, Processo de Globalização e dentre outros. Constatou-se que, os discentes são bastante participativos, além de obterem propriedade e domínio dos conteúdos supra citados.

Contudo, no decorrer do processo de observação o modo ao qual a professora expõe os conteúdos ganhou destaque, visto que, a mesma se mostrou dinâmica e apta a inovações, tendo o livro didático como um recurso bastante utilizado, sendo este “[...] uma possibilidade para democratizar o acesso ao conhecimento, e como tal uma poderosa ferramenta para a construção da cidadania.” (CALLAI, 2011). Contudo, a própria não se detém somente ao livro didático; um exemplo a ser citado é a exibição de filmes, vídeos e músicas baseados em fatos reais, os quais sempre faziam analogia com os conteúdos estudados, podemos destacar entre eles os filmes: O Menino de Pijama Listrado que retrata a história de dois garotos um judeu e um nazista e que ambos morrem em um campo de concentração; e o filme “Para Frente Brasil”, que retrata o processo de ditadura militar ocorrida no Brasil. As músicas: A canção Senhora da Guerra de Legião Urbana, retratando diversos atentados, incluindo o de Bruxelas. Os vídeos: História das Coisas, retratando o consumismo fazendo uma ponte com o processo de globalização e suas consequências na sociedade e na natureza; dentre outros.



Deste modo, é explícita a importância do professor na construção e na mediação do conhecimento, visto que o modo como eles lecionam implica de forma direta no processo de ensino-aprendizagem. Vale lembrar que após cada exibição de filmes, música, vídeo, o diálogo entre alunos e professor ocorria, assim como a realização de atividades relacionadas aos mesmos, como: resumo, cartazes, estudo dirigido, e demais atividades avaliativas aos quais foram apresentados e socializados entre a turma.

Contudo, durante todo o processo de observação, foi diagnosticado que embora fosse uma turma pequena, e com um número de evasão bastante presente, os alunos demonstravam um domínio de conteúdo significativo relacionando à disciplina de Geografia, entretanto, as conversas paralelas se tornavam constantes muitas das vezes os prejudicando, mas a ideia de competitividade despertava o interesse entre eles. Além disso, pode-se ratificar diversas habilidades entre os discentes, no qual alguns se destacam na arte de desenhar, escrever, compor poesia, pintar, dentre outros.

Todavia, três pontos durante o processo de observação merecem destaque: o primeiro foi às observações antes e após as atividades avaliativas (provas), visto que para a revisão de conteúdos foi elaborado um jogo didático ao qual obtinha perguntas relacionadas aos conteúdos que ia conter na prova, devido à atividade diferenciada, notou-se um número significativo de alunos participando da atividade. A avaliação escrita foi realizada individual, e sem consulta, com caneta preta ou azul, ao resultado da referida notou-se que grande parte da turma havia conseguido atingir o objetivo esperado, e pode-se compreender que o dinamismo e a ideia de competitividade por meio do jogo haviam contribuído de certa forma, para tal resultado.

O segundo ponto que merece destaque foi a realização de uma oficina na turma mediada pelos estagiários que versava sobre o tema globalização, com duração de uma aula, tendo como objetivo geral: entender de forma dinâmica, por meio do jogo a Globalização e seus efeitos. Durante a efetuação da mesma, foi notória a participação ativa de toda a sala contribuindo assim de modo gratificante para o desempenho dos estagiários.

O terceiro evidenciado foi uma pesquisa efetuada por meio dos estagiários aos alunos, os mesmos tinham a opção de responder se gostavam da disciplina Geografia e o que achavam das aulas, em número de vinte três discentes, (23) presentes na aula, quatro (4) conceituaram a disciplina como mais ou menos, quatorze (14) afirmaram que gostavam e três (3) que não gostavam, já sobre as aulas, todos afirmaram gostar em razão ao dinamismo da professora, mediante a estes resultados gerou um debate em sala de aula entre professor, estagiários e alunos,



surgindo às perguntas: Por que não gostavam? O que acreditavam que deveria melhorar? Entre outras, neste debate surgiram ideias por meio dos alunos e o modo como eles almejavam que fossem as aulas de geografia, enfatizando outras inquietações e sugestões. Isto posto, o resultado pode ser considerado satisfatório.

Cabe salientar também a importância de se ter um professor formado na área que é o caso da professora de Geografia da turma observada. A formação continuada da professora e o seu compromisso com a profissão e aprendizagem dos alunos, tornam as aulas diferenciadas e mais significativas, dinâmicas, articuladas com o cotidiano dos alunos. A professora tem domínio de conteúdo e instiga sempre a participação dos alunos suscitando a autonomia dos mesmos na construção do conhecimento.

Assim, a formação do professor de Geografia torna-se um ponto relevante, pois permite que este profissional contribua positivamente para que a Geografia torna-se uma disciplina de extrema importância na vida dos alunos, estudando e refletindo acerca dos acontecimentos e mudanças ocorridas no território, sempre com muito cuidado, rigor metodológico e atenção especial aos elementos geográficos apreendidos e ressignificados no conjunto das aulas.

Diante disso, durante todo processo de observação pode ser notado a parceria entre professor e alunos, assim como a relação de compromisso exercida pela instituição, visto que mesmo com poucos recursos ofertados, má estrutura física e demais problemas que surgem, a instituição tem um grande número de alunos matriculados em todos os turnos e os seus membros, sejam professores, diretor, merendeira, zeladora, porteiro e dentre outros, assumem seus compromissos com carisma e responsabilidade, tornando assim o ambiente escolar mais agradável.

Contudo, um ponto que deve ser realçado, é a importância do professor, o mediador do conhecimento, o qual tem o “poder” na formação cidadã do educando. O professor é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a construção de cidadão críticos e reflexivos.

Para Alarcão (2011, p. 44), “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. Cavalcanti (1998, p. 158), ainda ressalta que “no processo de construção de conhecimento, é fundamental a interação social, a referência do outro, por meio do qual se pode conhecer os diferentes significados dados aos objetos de conhecimento”. No que concerne ao processo de reflexão e no processo de construção de conhecimento, não somente o



professor, sobretudo o de Geografia, é agente único e participativo deste processo, mas o aluno também é peça chave nesse jogo de interação e produção de conhecimentos.

No entanto, para que o ensino de Geografia aflore no processo de construção de conhecimentos, devemos ter em mente a verdadeira finalidade do ato de ensinar, que nas palavras de Cavalcanti (1998).

A finalidade do ato de ensinar para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante variações dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial.(CAVALCANTI ,1998, p. 24).

O professor de Geografia, vê diante de seu ofício, de sua missão, de sua função enquanto educador, os atributos necessários, capazes de fazer com que o aluno possa construir a partir do ensino de Geografia, o seu conhecimento e suas concepções diante de conteúdos que agucem a sua curiosidade e lhes venha questionamentos para gerir um debate uma discussão com o professor, uma vez que este profissional é um agente interativo e atuante no processo de ensino e aprendizagem e formação do aluno.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: VIVENCIANDO A PRÁXIS

Mediante as aulas de Orientação e Estágio Supervisionado, as discussões textuais, e os debates ocorridos em sala de aula, sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e dentre outros assuntos que abrangem o ensino em específico o de Geografia, surgiu a ideia de se realizar oficinas práticas pedagógicas por meio dos estagiários na escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas e diversos temas foram propostos estando entre eles os transversais: Pluralidade cultural, ética e cidadania, saúde, orientação sexual, entre outros. Deste modo, após a numeração dos temas, foram divididos grupos nos quais cada um explicou de modo específico cada tema em turmas diferentes, sendo cada temática mais voltada para idade coerente.

Tendo como tema de oficina, pluralidade cultural, a qual foi ministrada para alunos de oitavo (8º) ano. O objetivo da oficina centrou-se em: abordar a diversidade étnica e cultural do Brasil, a partir do conhecimento de suas regiões.

Na realização da oficina foi feito uma dinâmica, que teve como objetivo mostrar para os alunos que assim como os dedos das mãos, os seres humanos também são diferentes e, portanto, possuem crenças, costumes e valores diversos. Logo após foi realizada uma exposição oral acerca



dos conteúdos, e posteriormente a produção de um cartaz no qual os alunos buscaram representar a diversidade cultural das cinco regiões do país, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Portanto, pode se constatar que a realização das oficinas ocorreu de modo satisfatório, visto que os alunos interagiram e participaram como o esperado, assim como a professora que se encontrava presente em sala de aula. Para nós estagiários, a experiência de ministrar as oficinas mesmo em um estágio referente à observação, foi muito significativo porque contribuiu para os estagiários experienciar de modo mais amplo a realidade do ensino na educação básica, despertando assim sucessivamente o desejo de ser professor e de compreender que mesmo em meio as dificuldades enfrentadas por essa classe trabalhista, o professor é um sujeito importante no ensino no que tange o seu papel de mediador do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos corroborar que o Estágio Supervisionado é um dos componentes curriculares fundamentais para a formação do profissional, sua vivência é uma experiência enriquecedora tanto para o estagiário, quanto para os professores orientadores e colaborador, eles são a ponte para um ensino de Geografia mais amplo e diversificado, desde o ensino infantil até as universidades. Deste modo, o estágio foi visto como uma experiência bastante gratificante, o apoio da instituição e a recepção calorosa por mestres e alunos nos deixaram contentes e com vontade para desenvolvermos a pesquisa a partir da observação e execução das oficinas, compreendendo o ambiente escolar como um campo em movimento, não só reprodutor do conhecimento, mas também espaço produtor de conhecimento com suas vivências e especificidades.

Portanto, acreditamos ser demasiadamente importante a prática do estágio nos cursos de licenciatura, uma vez que é nesta etapa em que se dá o primeiro contato do estagiário com a práxis docente, entendo a práxis como algo que perpassa a teoria e a prática. O estágio nos permite refletir acerca da nossa futura profissão, diagnosticando de antemão se desejaremos de fato enveredarmos pelos caminhos da vida na carreira docente. O estágio, bem como todo o percurso formativo nos permite moldarmos a nossa prática e refletirmos acerca dos conflitos inerentes ao ensino, contribuindo para uma possível e futura intervenção nos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
(Coleção questões da nossa época; v. 8)



CALLAI, H. C. A Geografia Escolar e Os Conteúdos da Geografia. **Anekumene**, vol. 1. n.1. p. 39-59. 2011.

CASTROGIOVANI, A. C. A geografia ensinada nos anos iniciais? Aprende-se geografia nos anos iniciais? In: _____. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**; org. Ivaine Maria Tonini. Porto Alegre: Mediação, 2014.p. 32-41

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

FANTIN, M. E. Reflexões iniciais sobre o currículo e o ensino da geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. In: TAUSCHEK, N. M; NEVES, D. L. **Metodologia do ensino de geografia**. 22 ed. ver. Atual e ampl. Curitiba: Ibpex, 2010, p. 68-91.

LIMA, M. S. L. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário in: **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012. p 61-83.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Planejamento e Avaliação do Estágio. In: _____ **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 177-215.

STRAFORINI, R. O currículo de geografia das series iniciais: entre conhecer o que se diz e o vivenciar o que se pratica. In: TONINI, M. I. *et al.* **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p 41-58.